

Indicadores Económicos & Financeiros

Maio 2013



Banco de Cabo Verde

BANCO DE CABO VERDE

Departamento de Estudos Económicos e Estatísticas

Avenida Amílcar Cabral, 27

CP 7600-101 - Praia - Cabo Verde

Tel: +238 2607000 / Fax: +238 2607197

<http://www.bcv.cv>

Impressão e Distribuição

Departamento de Recursos Humanos e Administração

Área de Informação, Documentação e Arquivo

Tiragem

100 Exemplares

Departamento de Estatísticas e Estudos Económicos

Banco de Cabo Verde

Indicadores Económicos

&

Financeiros

Maio / 2013

ÍNDICE

Síntese de Conjuntura	3
Indicadores Económicos Internacionais	7
Contas Nacionais	9
Área do Euro	10
EUA	12
Actividade Económica Nacional	13
Indicadores de Actividade	14
Indicadores de Consumo, Investimento e Comércio Externo	15
Indicadores de Inflação	16
Finanças Públicas	17
Balança de Pagamentos	18
Principais Indicadores Monetários e Financeiros	19
Operações de Política Monetária	20

SÍNTESE DE CONJUNTURA

Enquadramento Internacional

Enquadramento externo da economia cabo-verdiana permanece pouco favorável, não obstante alguns sinais de melhoria.

O *JP Morgan Global PMI* aponta para alguma aceleração do crescimento global em Maio, devido aos desempenhos favoráveis dos EUA, Japão, Reino Unido e Índia, num contexto de abrandamento da economia chinesa e contínua deterioração da actividade económica na Zona Euro.

A economia dos Estados Unidos continuou a sustentar o crescimento global, conforme sugere a evolução de alguns indicadores de conjuntura, nomeadamente as vendas no comércio a retalho que aceleraram. Registe-se, ainda, no mercado de trabalho, um aumento marginal de novos postos de trabalho. Não obstante, a taxa de desemprego aumentou 0,1 pontos percentuais face ao mês anterior (para 7,6 por cento), depois de dois meses de redução.

O Eurostat confirma um agravamento da actividade macroeconómica na Zona Euro no primeiro trimestre, tendo o PIB real contraído 1,1 por cento e o desemprego atingido 12 por cento da população activa. Apesar de alguns indicadores, mais recentemente publicados, sugerirem alguma estabilização nos meses mais recentes (o indicador de sentimento económico aumentou ligeiramente em Maio, depois de três meses consecutivos de queda, igualmente o indicador de confiança dos consumidores manteve a trajectória de recuperação que vem observando desde Fevereiro), em termos homólogos, a situação económica na Área do Euro continua a agravar-se. Em consequência e com o intuito de estimular a economia da região, o Banco Central Europeu decidiu reduzir a sua taxa de referência em 0,25 pontos base, a 2 de Maio, para o mínimo histórico de 0,50 por cento.

A inflação pelos custos abrandou pelo décimo primeiro mês consecutivo. No mercado das matérias-primas, o preço do barril de *brent* diminuiu 0,2 por cento, em termos médios mensais, impulsionado pela

contração da produção industrial chinesa, pela expectativa quanto à diminuição dos estímulos monetários da Reserva Federal e pelo anúncio de aumento de reservas de gasolina nos EUA. **Em termos homólogos, o preço do barril de *brent* diminuiu 4,5 por cento.**

O preço dos produtos alimentares, por sua vez, reduziu 0,3 por cento em termos mensais, tendo aumentado, contudo, 5,1 por cento em termos homólogos, em resultado da diminuição da produção de produtos lácteos.¹

Actividade Económica Nacional

Indicadores da Procura

Os indicadores de conjuntura continuam a apontar para uma contracção da procura interna.²

O comportamento da formação bruta de capital fixo (FBCF) continua a explicar a deterioração da procura interna, no trimestre terminado em Maio, de acordo

com as estimativas do Banco de Cabo Verde. **O indicador agregado do investimento decresceu 38,4 por cento, em função da queda da FBCF em construção e equipamentos**, associado a uma fraca dinâmica de execução dos investimentos públicos e privados e a algum efeito de base.

O indicador do consumo, por sua vez, **registou um comportamento menos desfavorável**, devido ao aumento do consumo de bens duradouros, atendendo ao crescimento de 8,8 por cento das importações de bens de consumo duradouros. **O indicador agregado do consumo decresceu 1,8 por cento, em Maio**, quando em Abril e Março, reduzia, respectivamente, quatro e sete por cento.

O crescimento da procura externa líquida abranda, não obstante a contínua queda das importações de mercadorias. O comportamento menos favorável da procura externa líquida foi determinado pela redução das exportações de mercadorias, após forte recuperação em Abril, e pela ligeira diminuição das receitas brutas de turismo.

Inflação

As pressões inflacionistas continuam a abrandar.

A inflação média anual fixou-se nos 2,8 por cento em Maio, enquanto a inflação homóloga desacelerou para 1,4 por cento, depois de ter atingido o valor mais elevado dos últimos 16 meses em Janeiro (4,5 por cento).

O comportamento dos preços no consumidor em termos homólogos reflecte, por um lado, a redução dos preços dos bens alimentares produzidos internamente e, por outro, a redução da inflação importada (de combustíveis, principalmente).³

Refira-se, que a deflação homóloga dos bens alimentares não transformados (conforme sugere a evolução do IPC excluindo energia e do IPC excluindo energia e bens alimentares transformados) continua a mitigar o impacto do aumento da taxa de imposto sobre o valor acrescentado nos bens e serviços administrados.⁴

Contas Externas

As contas externas registam um comportamento menos favorável.⁵

O défice comercial de bens e serviços continuou a reduzir, impulsionado pela redução das importações de mercadorias (15,4 por cento em valor e 18,5 por cento em volume).⁶ **As exportações de mercadorias e as receitas de turismo, contudo, registaram uma diminuição de 7,7 e de 0,7 por cento respectivamente** (+19,7 e +18,6 por cento, respectivamente em Abril), reflectindo a contracção da procura dos maiores mercados.

As transferências unilaterais mantiveram o comportamento desfavorável dos últimos meses. **Os donativos ao Governo Geral reduziram 55 por cento, enquanto as remessas dos emigrantes caíram 29 por cento**, devido, sobretudo, à redução das transferências dos Países Baixos, Luxemburgo, França e Portugal em, aproximadamente, 41, 27, 19 e 12 por cento, respectivamente.⁷ Em termos agregados as remessas provenientes da Zona Euro caíram perto de 20 por cento em Maio (-16 em Abril).

Na balança financeira, de registar um **aumento de cerca de 22 por cento dos desembolsos líquidos da dívida pública**, que recupera de quedas significativas registadas desde o início do ano. No que concerne aos fluxos privados, **os dados provisórios apontam para uma redução expressiva do investimento directo estrangeiro e uma aceleração das amortizações**

da dívida privada. Destaca-se a deterioração dos fluxos do Investimento Directo Estrangeiro que registaram uma queda de 43 por cento em Maio, após reduções de 23 e 19 por cento em Abril e Março, respectivamente.

Em consequência, principalmente, da evolução menos favorável da balança financeira, **o ritmo de acumulação de reservas internacionais líquidas registou uma desaceleração**, em termos homólogos, no trimestre terminado em Maio. **Em termos mensais, as reservas externas do país reduziram 3,2 milhões de euros, passando a garantir 4,1 meses das importações de bens e serviços projectadas para 2013.**

Situação Monetária

O aumento do crédito interno, aliado à acumulação das reservas internacionais líquidas determina a aceleração da expansão monetária.⁸

De acordo com informações provisórias, **o aumento dos activos externos líquidos do Banco de Cabo Verde (em cerca de 12 por cento) foi acompanhado de um aumento moderado do crédito interno (na ordem dos quatro por cento).** A evolução do crédito

interno foi determinada por **alguma recuperação do crédito à economia (crescimento de 0,8 por cento, que compara à queda de 0,8 e 0,7 por cento em Abril e Março respectivamente).**

O crédito ao Sector Público Administrativo, por seu turno, **continuou a registar crescimentos expressivos, tendo aumentado em Maio cerca de 18 por cento**, em termos homólogos (18,6 por cento em Abril e 18,3 por cento em Março).

Os depósitos continuaram a crescer a taxas superiores ao do crescimento do crédito interno (5,8 por cento em termos homólogos em Maio, 7,1 por cento em Abril e seis por cento em Março). Registe-se, entretanto, uma aceleração do ritmo de constituição dos depósitos à ordem, de 6,2 por cento para 11,3 por cento em Maio, que contrasta com o abrandamento dos depósitos a prazo e de poupança e, em particular, dos depósitos dos emigrantes (em 0,5 pontos percentuais para 7,9 por cento).⁹

A expansão monetária em Maio foi acompanhada de um **aumento da base monetária (na ordem dos 15 por cento)**, determinado pelo crescimento das reservas bancárias excedentárias. A emissão monetária diminuiu 0,8 por cento.

Situação Orçamental

Situação orçamental melhora em Maio, em função da redução das despesas de investimento.¹⁰

O défice orçamental atingiu os 2,8 por cento do PIB, reduzindo 0,7 pontos percentuais relativamente ao período homólogo. Em termos homólogos, a **redução das despesas de investimento e o aumento dos donativos ao Governo Central, respectivamente em (-8,5 por cento e 57 por cento)**, explicam o comportamento mais favorável das contas públicas.¹¹

Ao contrário dos donativos, **as receitas fiscais mantiveram a tendência de redução que vêm apresentando desde 2012.** A redução das importações, o abrandamento da actividade económica nacional e ineficiências na arrecadação das receitas justificam, na perspectiva do Ministério das Finanças e Planeamento, a **redução das receitas dos impostos sobre o valor acrescentado (-5,2 por cento), sobre as transacções internacionais (-6,8 por cento), bem como das receitas do imposto único sobre o rendimento (-8,3 por cento).**

No que concerne à evolução das despesas correntes, destaca-se o **aumento dos gastos com benefícios sociais, aquisição de bens e serviços, bem como com transferências para organismos internacionais e**

administração pública, respectivamente em 13, 14 e três por cento.

¹ O índice dos produtos lácteos aumentou 40,6 por cento nos últimos dois meses. A produção de lacticínios foi afectada por condições meteorológicas adversas.

² A análise é feita comparando a média móvel dos últimos três meses com o seu valor homólogo, salvo indicação contrária.

³ A evolução dos preços das classes de rendas de habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis, dos acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente de habitação e dos hotéis, restaurantes, cafés e similares explicam em mais de 86 por cento, a desaceleração da inflação homóloga.

⁴ Ao contrário do esperado, os dados de Maio não evidenciam quaisquer impactos da introdução da taxa turística no índice de preços no consumidor.

⁵ A análise é feita comparando a média móvel dos últimos três meses com o seu valor homólogo, salvo indicação contrária.

⁶ A redução das importações em volume ocorreu de forma generalizada em todas categorias económicas, em linha com a evolução da procura interna. De destacar, contudo, a queda significativa dos combustíveis (-40 por cento) e dos bens de capital (-39 por cento), não obstante o aumento dos preços de importação em 11,9 e 3 por cento, respectivamente.

⁷ Em termos agregados, as transferências destes países represen-

taram, em 2012, cerca de 70 por cento do total das remessas dos emigrantes.

⁸ Análise é feita comparando os saldos das contas monetárias a 31 de Maio, com os do período homólogo.

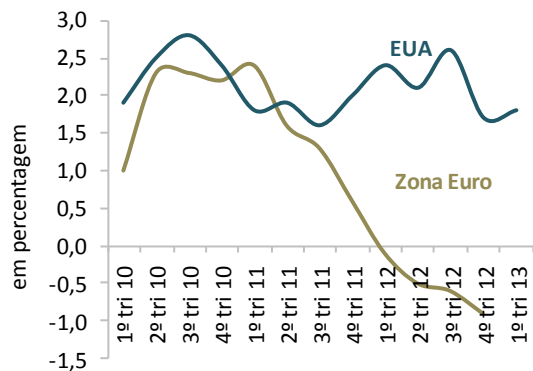
⁹ Em 2012 os depósitos dos emigrantes cresceram em termos médios cerca de 10 por cento.

¹⁰ Análise é feita comparando os saldos das contas públicas a 31 de Maio, com os do período homólogo.

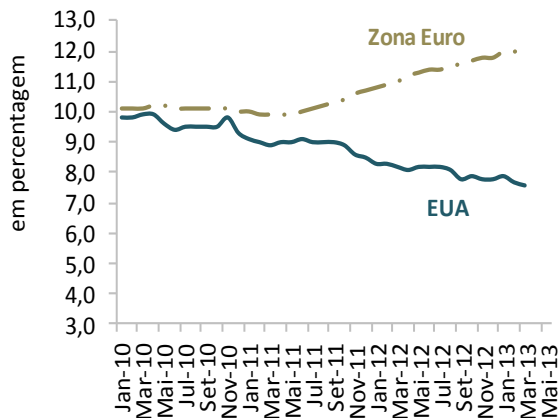
¹¹ O aumento expressivo dos donativos ao Governo Central está muito associado à nova metodologia de compilação e comunicação das receitas através do Documento Único de Cobrança.

Indicadores Económicos Internacionais

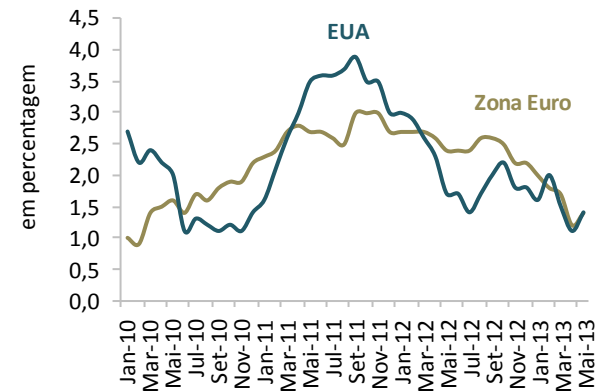
Produto Interno Bruto
(taxa de variação homóloga)



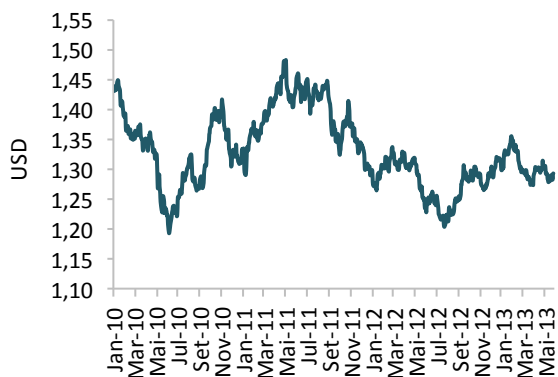
Taxa de Desemprego
(em % população activa)



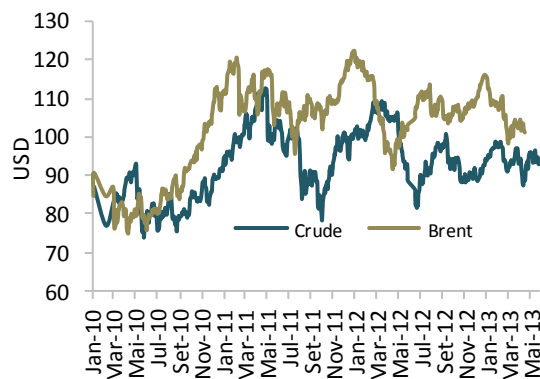
Índice de Preços no Consumidor
(taxa de variação homóloga)



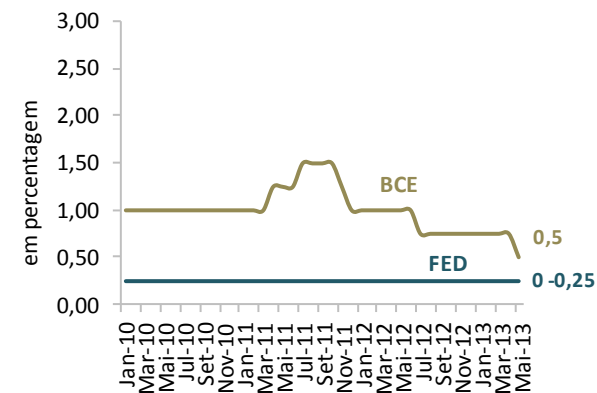
EUR / USD
(valor médio mensal)



Crude/ Brent
(valor médio mensal)



Taxa de Juro de Referência



Fonte: Banco de Portugal, Bloomberg, Eurostat.

INDICADORES INTERNACIONAIS
 WORLD ECONOMIC OUTLOOK - ABRIL DE 2013
 Quadro 1

	PIB real							Preços no Consumidor			Desemprego		
					Diferença Projeções Outubro de 2012			Variação Homóloga			% População Activa		
	2011	2012	2013 ^P	2014 ^P	2012	2013	2014	2011	2012	2013	2011	2012	2013
PIB Mundial	4,0	3,2	3,3	4,0	-0,2	-0,2	0,0	4,9	3,9	3,8			
Economias Avançadas	1,6	1,2	1,2	2,2	-0,1	-0,1	0,1	2,7	2,0	1,7	7,9	8,0	8,2
EUA	1,8	2,2	1,9	3,0	0,1	-0,2	-0,1	3,1	2,1	1,8	8,9	8,1	7,7
Área do Euro	1,4	-0,6	-0,3	1,1	-0,1	-0,2	0,0	2,7	2,5	1,7	10,2	11,4	12,3
Alemanha	3,1	0,9	0,6	1,5	0,0	0,1	0,0	2,5	2,1	1,6	6,0	5,5	5,7
França	1,7	0,0	-0,1	0,9	-0,2	-0,4	0,0	2,1	2,0	1,6	9,6	10,2	11,2
Itália	0,4	-2,4	-1,5	0,5	-0,4	-0,4	0,0	2,9	3,3	2,0	8,4	10,6	12,0
Espanha	0,4	-1,4	-1,6	0,7	-0,1	-0,1	-0,1	3,1	2,4	1,9	21,7	25,0	27,0
Japão	-0,6	2,0	1,6	1,4	-0,2	0,4	0,7	-0,3	0,0	0,1	4,6	4,4	4,1
Reino Unido	0,9	0,2	0,7	1,5	0,0	-0,3	-0,3	4,5	2,8	2,7	8,0	8,0	7,8
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	6,4	5,1	5,3	5,7	-0,3	-0,2	-0,1	7,2	5,9	5,9			
Brasil	2,7	0,9	3,0	4,0	-1,0	-0,5	0,1	6,6	5,4	6,1	6,0	5,5	6,0
Rússia	4,3	3,4	3,4	3,8	-0,3	-0,3	0,0	8,4	5,1	6,9	6,6	6,0	5,5
Índia	7,7	4,0	5,7	6,2	-1,3	-0,2	-0,1	8,9	9,3	10,8			
China	9,3	7,8	8,0	8,2	-0,2	-0,1	-0,3	5,4	2,7	3,0	4,1	4,1	4,1
África Subsariana	5,3	4,8	5,6	6,1	-0,1	-0,2	0,4	9,3	9,1	7,2			
Comércio Internacional em volume (Bens e Serviços)	6,0	2,5	3,6	5,3	0,0	-0,2	-0,1						
Importações													
Economias Avançadas	4,7	1,0	2,2	4,1	0,0	0,0	0,0						
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	8,6	4,9	6,2	7,3	0,0	-0,3	-0,4						
Exportações													
Economias Avançadas	5,6	1,9	2,8	4,6	0,0	0,0	0,1						
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	6,4	3,7	4,8	6,5	0,0	-0,8	-0,4						
Preços de Matérias-Primas													
Petróleo	316	1,0	-2,3	-4,9	0,0	2,8	-2,0						
Não Energéticas	17,8	-9,8	-0,9	-4,3	0,0	2,2	-1,3						

Fonte: Fundo Monetário Internacional.

P - Projeções de Abril de 2013.

E - Estimativas.

INDICADORES INTERNACIONAIS**CONTAS NACIONAIS**

Quadro 2

	2011	2012	2011				2012				2013
			1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri
Contas Nacionais - Zona Euro											
Produto Interno Bruto (t.v.h.)	15	-0,5	2,4	1,6	1,3	0,6	-0,1	-0,5	-0,7	-1,0	-1,1
Consumo Privado	0,1	-1,2	0,9	0,2	0,2	-0,8	-1,1	-1,1	-1,6	-1,5	-1,2
Consumo Público	-0,1	-0,2	0,2	0,1	-0,4	-0,4	-0,1	-0,2	-0,5	-0,5	-0,6
Formação Bruta de Capital Fixo	1,6	-3,9	3,5	1,4	0,7	0,8	-2,5	-3,9	-4,5	-5,3	-5,5
Exportações	6,4	2,8	10,5	6,3	5,7	3,6	2,4	3,5	3,2	2,3	0,7
Importações	4,2	-0,8	8,8	4,6	3,6	0,5	-1,1	-0,6	-0,8	-0,6	-1,6
Contas Nacionais - EUA											
Produto Interno Bruto (t.v.h.)	18	2,2	1,8	1,9	1,6	2,0	2,4	2,1	2,6	1,7	1,6
Consumo Privado	2,5	1,9	3,1	2,7	2,5	1,9	1,8	1,9	1,9	1,8	1,9
Consumo Público	-2,1	-1,7	-2,3	-3,2	-3,8	-3,3	-2,2	-2,2	-0,5	-1,8	-2,2
Formação Bruta de Capital Fixo	5,2	9,6	4,4	3,9	1,5	10,9	14,1	10,9	11,1	3,6	4,0
Exportações	6,7	3,2	8,7	7,4	6,5	4,3	4,0	4,3	3,2	2,1	0,8
Importações	4,8	2,5	9,3	4,4	2,2	3,5	3,2	3,9	2,5	0,2	-0,6

Fonte: Eurostat; Bureau of Economic Analysis, US Department of Commerce.

t.v.h. - taxa de variação homóloga.

INDICADORES INTERNACIONAIS

ÁREA DO EURO

INDICADORES DE ACTIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO

Quadro 3

	2011	2012	2012										2013				
			Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	
Indicadores de Actividade																	
Índice de Produção Industrial (t.v.h.) ¹																	
Total (exclui construção)	3,4	-2,3	-2,3	-2,3	-1,8	-2,4	-2,2	-2,6	-3,1	-3,7	-2,2	-2,7	-2,9	-1,6	-0,6		
Bens Intermédios	4,0	-4,4	-5,0	-4,2	-3,8	-4,6	-4,4	-4,1	-4,3	-5,5	-4,5	-4,2	-3,0	-4,0	-2,6		
Bens de Consumo	0,4	-2,4	-4,9	-2,4	-1,5	-2,5	-1,3	-2,8	-2,7	-2,8	-0,5	0,6	0,0	-2,0	-0,2		
Bens de Investimento	8,7	-1,1	-0,7	-1,4	-0,7	-0,8	-1,0	-1,3	-3,7	-3,9	-2,4	-3,8	-3,5	-3,2	1,7		
Indústria Transformadora	4,6	-2,6	-3,3	-2,7	-2,1	-2,3	-2,3	-2,7	-3,3	-4,1	-2,4	-2,8	-2,2	-2,9	-0,3		
Indicadores de Confiança (v.c.s.)																	
Indicador de Sentimento Económico (índice 1990-2009 = 100)	101,0	90,5	94,4	91,8	90,9	88,9	87,2	86,1	85,7	87,2	88,0	89,7	90,4	90,1	88,6	89,4	
Indicador de Confiança dos Consumidores (s.r.e.)	-15	-22	-20	-19	-20	-21	-24	-26	-26	-27	-26	-24	-24	-24	-22	-22	
Indicador de Confiança na Indústria (s.r.e.)		-12	-9	-11	-13	-15	-15	-16	-18	-15	-14	-13	-11	-12	-14	-13	
Indicador de Confiança na Construção (s.r.e.)	-27	-29	-26	-29	-27	-27	-32	-30	-32	-34	-33	-29	-30	-30	-32	-34	
Mercado de Trabalho																	
Taxa de desemprego (%) (v.c.s.)	10,2	11,4	11,2	11,3	11,4	11,4	11,5	11,6	11,7	11,8	11,8	12,0	12,0	12,1	12,2	12,1	
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC)²																	
Taxa de variação homóloga	2,7	2,5	2,6	2,4	2,4	2,4	2,6	2,6	2,5	2,2	2,2	2,0	1,8	1,7	1,2	1,4	
Taxa de variação média	2,7	2,7	2,7	2,7	2,7	2,7	2,7	2,7	2,6	2,5	2,5	2,4	2,4	2,3	2,2	2,1	
Principais Agregados do IHPC (t.v.h.)																	
Bens	3,3	3,0	3,2	2,9	2,8	2,8	3,2	3,2	3,0	2,6	2,5	2,2	2,1	1,7	1,2	1,4	
Alimentares	2,7	3,1	3,1	2,8	3,2	2,9	3,0	2,9	3,1	3,0	3,2	3,2	2,7	2,7	2,9	3,2	
Industriais	3,7	3,0	3,2	3,0	2,6	2,8	3,3	3,4	3,0	2,4	2,4	1,7	1,7	1,2	0,5	0,5	
dos quais: energéticos	11,9	7,6	8,1	7,3	6,1	6,1	8,9	9,1	8,0	5,7	5,2	3,9	3,9	1,7	-0,4	-0,2	
Serviços	1,8	1,8	1,7	1,8	1,7	1,8	1,8	1,7	1,7	1,6	1,8	1,6	1,5	1,8	1,1	1,5	
Índice de Preços no Produtor - Indústria (exclui construção) (t.v.h.)	5,9	2,6	3	2,8	2,3	2	3	2,9	2,7	2,3	2,2	1,7	1,3	0,6	-0,2		

Fonte: Banco de Portugal.

t.v.h.- taxa de variação homóloga.

v.c.s.- valores corrigidos de sazonalidade.

s.r.e. - saldo das respostas extremas.

¹ Corrigido de variações no número de dias úteis.² Corrigido de variações no número de dias úteis.

Inclui os países pertencentes à área do euro em cada momento do tempo.

Em janeiro de 2011, o Eurostat introduziu uma nova metodologia para o tratamento de bens sazonais no cálculo do IHPC. O impacto no IHPC total da área do euro não é significativo mas pode ser em alguns agregados, nomeadamente nos alimentares não transformados e nos industriais não energéticos.

INDICADORES INTERNACIONAIS

ÁREA DO EURO

PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS

Quadro 4

	2011	2012										2013				
	Dez	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	
Taxas de Câmbio do Euro																
Dólar	1,318	1,316	1,279	1,253	1,229	1,240	1,286	1,297	1,283	1,312	1,336	1,296	1,303	1,298	1,298	
Índice	102,6	107,0	102,0	99,3	97,1	97,6	100,5	102,5	103,9	109,7	124,4	123,0	127,5	131,1	131,1	
Índice de taxa de câmbio nominal efectiva ¹	100,8	99,5	98,0	97,2	95,3	95,2	97,2	97,8	97,2	98,7	101,6	100,2	100,4	100,5	100,5	
Taxas de Juro																
Taxas de Intervenção do SEBC																
Operações de refinanciamento	1,00	1,00	1,00	1,00	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	0,50	0,50	
Facilidade permanente de cedência de liquidez	1,75	1,75	1,75	1,75	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	1,00	1,00	
Facilidade permanente de depósito	0,25	0,25	0,25	0,25	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Mercado Monetário Interbancário (em %) ²																
Overnight	0,63	0,35	0,34	0,33	0,18	0,11	0,10	0,09	0,08	0,07	0,07	0,07	0,08	0,08	0,08	
Euribor a 1 mês	1,14	0,41	0,39	0,38	0,22	0,13	0,11	0,12	0,11	0,11	0,12	0,12	0,12	0,11	0,11	
Euribor a 3 meses	1,43	0,74	0,68	0,66	0,50	0,33	0,25	0,21	0,19	0,19	0,22	0,21	0,21	0,20	0,20	
Euribor a 6 meses	1,67	1,04	0,97	0,93	0,78	0,61	0,48	0,41	0,36	0,32	0,36	0,33	0,32	0,30	0,30	
Euribor a 12 meses	2,00	1,37	1,27	1,22	1,06	0,88	0,74	0,65	0,59	0,55	0,59	0,54	0,53	0,48	0,48	
Taxas de Rendibilidade das Obrigações de Dívida Pública²																
10 anos	3,86	3,46	3,33	3,35	3,26	3,18	3,03	2,91	2,83	2,67	2,81	2,68	2,46	2,38	2,38	
Mercados bolsistas																
Índice Dow Jones Euro Stoxx alargado ³	222,2	235,4	221,9	216,2	226,5	240,5	250,1	248,7	248,7	259,9	264,7	270,6	265,9	280,2	280,2	
Agregados monetários (em %, t.v.h.)⁴																
M3 ³	1,5	2,3	2,9	2,9	3,6	2,9	2,7	3,9	3,7	3,5	3,1	2,6	3,2	3,2		

Fonte: Banco de Portugal, Indicadores de Conjuntura.

¹ ITCE - 20; 1999-T1=100; Cálculo do BCE. Uma variação positiva representa uma apreciação. Em valores médios.² Em percentagem, valores médios.³ Em pontos, valores médios.⁴ As taxas de crescimento dos agregados monetários são calculadas com base em stocks e fluxos ajustados, utilizando fluxos mensais corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário do fim do mês.

INDICADORES INTERNACIONAIS**EUA****INDICADORES DE ACTIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO**

Quadro 5

	2011	2012	2012										2013				
			Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	
Indicadores de Actividade																	
Índice de Produção Industrial (t.v.h.)	4,1	3,6	4,6	4,5	4,4	4,2	2,8	2,9	2,2	3,2	2,7	1,9	2,4	3,3	1,9	1,6	
Vendas no Comércio a Retalho (t.v.h.)	8,0	5,0	5,3	5,2	3,5	4,0	4,9	5,4	3,9	4,2	4,8	3,9	4,5	3,0	3,7	4,3	
Mercado de Trabalho																	
Taxa Desemprego (%)	8,9	8,1	8,1	8,2	8,2	8,2	8,1	7,8	7,9	7,8	7,8	7,9	7,7	7,6	7,5	7,6	
Inflação																	
Índice de Preços no Consumidor																	
Taxa de variação homóloga	3,1	2,1	2,3	1,7	1,7	1,4	1,7	2,0	2,2	1,8	1,8	1,6	2,0	1,5	1,1	1,4	
Taxa de variação média anual		0,0	2,4	1,6	1,6	1,3	1,9	2,4	2,4	1,9	1,8	0,3	4,3	2,1	0,5	0,7	
Índice de Preços no Consumidor Core (t.v.h.)	1,7	2,1	2,3	2,3	2,2	2,1	1,9	2,0	2,0	1,9	1,9	1,9	2,0	1,9	1,7	1,7	
Índice de Preços no Produtor (t.v.h.)	6,0	1,9	1,8	0,7	0,8	0,6	2,0	2,1	2,3	1,4	1,3	1,4	1,8	1,1	0,7	1,8	

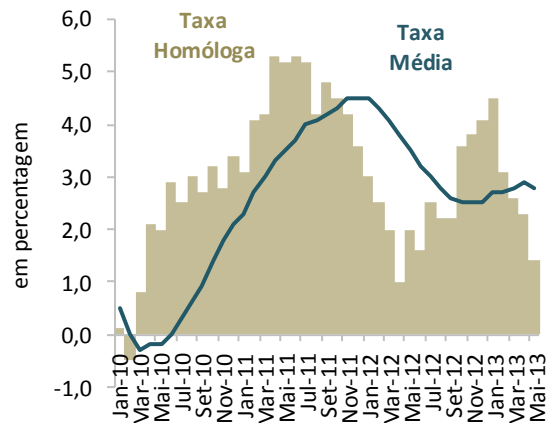
Fonte: Federal Reserve Board of Governors; US Department of Labor.

t.v.h. - taxa de variação homóloga.

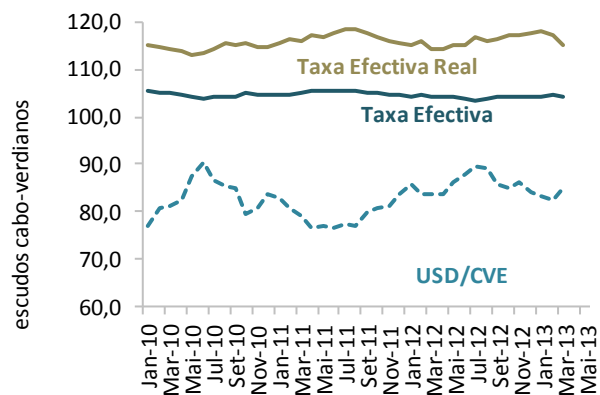
Índice de Preços no Consumidor Core - inclui produtos alimentares e energia.

Actividade Económica Nacional

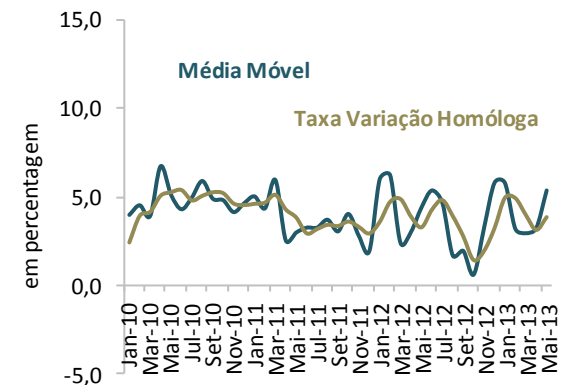
Índice de Preços no Consumidor



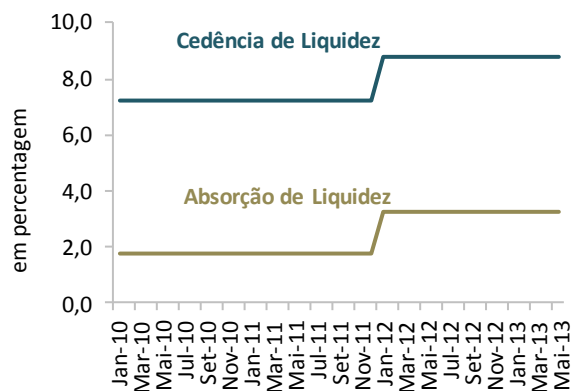
Taxa de Câmbio do CVE



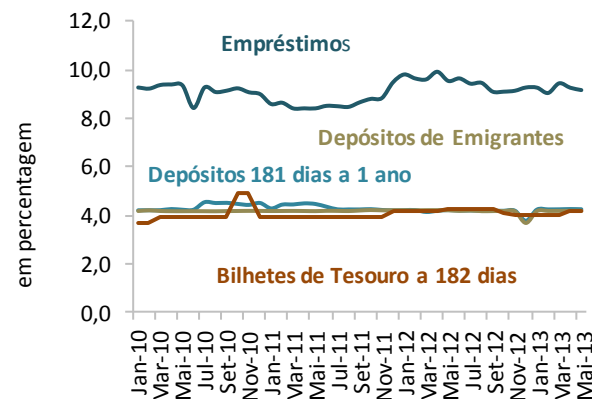
Evolução do Agregado Monetário (M2)



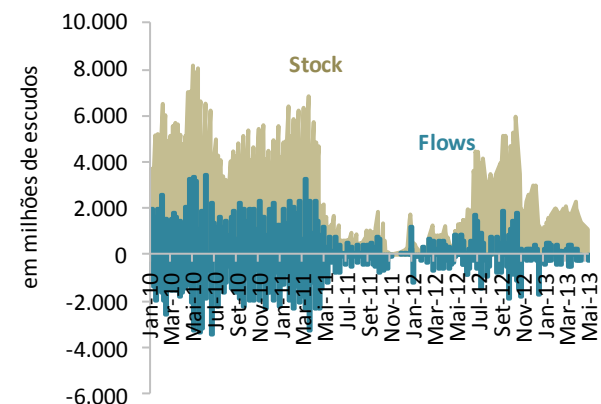
Taxas de Intervenção do Banco de Cabo Verde



Taxas de Juro de Curto e Longo Prazos (valores médios)



Taxa de Juro de Referência



Fonte: Banco de Cabo Verde, Instituto Nacional de Estatísticas.

ECONOMIA NACIONAL
INDICADORES DE ACTIVIDADE
 Quadro 6

	2011	2012	2011				2012				2013
			1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri
Indicadores de Confiança (média móvel dos s.r.e)											
Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora	15,3	13,3	13,6	9,3	17,7	20,4	17,8	17,9	11,7	5,7	-3,7
Indicadores de Confiança na Construção	-36,2	-32,1	-28,0	-32,8	-38,2	-45,7	-42,0	-37,7	-28,1	-20,5	-12,7
Indicadores de Confiança no Comércio em Feira	20,0	12,8	8,7	11,1	32,8	27,6	19,0	12,5	12,8	6,9	0,2
Indicadores de Confiança no Turismo	0,3	-3,3	-13,4	-1,2	8,1	7,6	5,5	-9,2	-6,9	-2,5	0,1
Indicadores de Confiança nos Transportes	26,2	7,8	31,9	33,1	30,1	9,9	7,8	11,3	10,1	1,8	-9,0
Indicadores de Confiança no Comércio em Estabelecimento	9,7	4,5	14,7	9,4	7,4	7,4	8,8	7,1	3,6	-1,3	-3,7

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas.

s.r.e. - saldo de respostas extremas (quociente entre a diferença entre as respostas positivas e as respostas negativas e o número total de respostas).

ECONOMIA NACIONAL
INDICADORES DE CONSUMO, INVESTIMENTO E COMÉRCIO EXTERNO
Quadro 7

	2011	2012										2013				
	Dez	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	
Consumo (t.v.h.%)																
Importações bens de consumo não duradouro	2,3	2,7	-7,2	-10,4	-6,0	3,4	3,1	-3,4	-15,8	-15,9	-14,8	-6,8	-6,4	-4,7	-3,3	
Importações bens de consumo duradouro	-0,7	0,3	-13,5	-17,8	-10,0	-1,1	2,5	7,8	10,2	13,7	2,3	-4,1	-11,9	-1,9	8,8	
Investimento (t.v.h.%)																
Construção																
Importações materiais de construção	-0,5	6,2	-1,8	-13,5	-21,7	-27,4	-21,7	-17,4	-11,1	-13,9	-15,3	-19,6	-25,0	-30,4	-30,9	
Importações de cimento	0,0	2,2	-4,2	-3,2	-14,3	-23,4	-24,8	-22,1	-17,1	-16,1	-9,2	-4,4	-8,3	-18,8	-21,0	
Equipamento e material de transporte																
Importações de bens de equipamentos	-5,8	-5,5	13,9	23,6	-5,6	-36,6	-55,5	-56,9	-53,0	-43,5	-42,0	-37,6	-35,4	-35,3	-41,0	
Importações materiais de transporte	94,7	-1,3	-15,9	-40,9	-16,8	6,4	44,4	75,6	93,6	96,8	44,6	-1,8	-55,1	-52,3	-45,1	
Importação de veículos automóveis	0,0	-8,9	-3,4	3,5	15,1	14,2	8,3	-3,9	-16,8	-25,6	-23,1	-20,8	-23,4	-34,5	-43,7	
Comércio Internacional (t.v.h.%)																
Exportações																
Tradicional	18,2	-30,0	-28,7	-7,1	7,3	17,8	3,6	-9,2	-29,9	-43,4	-39,1	-17,2	-7,3	19,7	-7,7	
Transformados	19,2	-36,5	-29,7	-2,7	20,0	27,2	12,1	-11,7	-33,7	-46,0	-41,9	-12,2	-6,9	32,4	-11,3	
Outros	8,7	-4,9	-25,4	-33,9	-54,9	-37,1	-39,0	-16,8	-25,1	-42,7	-22,1	-27,5	-8,1	-16,4	9,7	
Importações																
Consumo	50,3	119,2	4,0	15,5	7,1	30,7	-12,1	130,2	136,0	31,8	-48,6	-53,8	-12,8	-22,1	-1,4	
Intermédios	31,6	-15,0	-12,8	-17,0	-4,9	-9,5	-6,3	-0,8	-4,9	-16,9	-29,1	-22,9	-12,7	-9,9	-15,4	
Capital	5,7	-10,2	-14,1	-7,1	6,2	11,3	-6,1	-8,9	-21,3	-6,8	-10,2	-4,6	-10,1	-4,6	1,1	
Outros	-1,0	-5,4	-17,6	-27,7	-22,9	-16,4	-8,0	-8,7	-16,1	-16,2	-14,9	-17,4	-21,2	-22,6	-9,8	
Comércio Internacional																
Consumo	15,3	-2,7	-1,1	-25,7	-12,9	-19,8	-16,5	23,8	32,1	31,6	-53,4	-43,9	-48,1	-42,0	-37,1	
Intermédios	289,9	-46,2	-15,4	-16,8	13,1	-31,5	19,1	-5,8	13,1	-58,4	-52,6	-43,2	74,4	41,6	-32,7	
Outros	7,3	-9,1	-8,4	-8,0	0,1	3,9	-5,9	-0,9	-14,9	-16,8	-20,1	-7,9	-13,0	-7,4	-15,9	

Fonte: Direcção Geral das Alfândegas, cálculos do Banco de Cabo Verde.
t.v.h.-Taxa de variação homóloga da média móvel dos últimos três meses.

ECONOMIA NACIONAL
INDICADORES DE INFLAÇÃO
Quadro 8

	2011	2012										2013				
	Dez	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	
Índice de Preços no Consumidor																
Taxa de variação homóloga	3,6	1,0	2,0	1,6	2,5	2,2	2,2	3,6	3,8	4,1	4,5	3,1	2,6	2,3	1,4	
Taxa de variação média	4,5	3,8	3,5	3,2	3,0	2,8	2,6	2,5	2,5	2,5	2,7	2,7	2,8	2,9	2,8	
Principais Agregados do IPC (t.v.h.)																
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	3,9	-0,3	2,0	1,6	3,2	2,5	2,4	4,2	4,7	5,6	4,9	3,4	2,1	2,8	0,6	
Bebidas alcoólicas e tabaco	2,1	5,5	5,7	6,1	6,7	7,1	7,9	8,3	7,5	8,3	6,5	6,1	5,7	4,9	4,7	
Vestuário e calçado	1,3	1,0	0,1	-1,0	-0,3	-0,7	-0,5	0,2	-0,1	1,8	1,5	0,5	-0,4	-0,1	1,9	
Rendas de habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	5,1	5,2	5,2	3,9	4,3	3,5	3,5	5,6	5,6	6,3	10,7	5,9	5,9	3,7	3,7	
Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	3,1	0,6	-0,1	0,4	2,7	3,2	3,4	3,5	2,7	2,6	2,4	4,5	3,9	4,8	5,3	
Saúde	0,4	0,4	0,4	0,4	0,3	0,3	0,3	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	
Transportes	6,1	4,2	4,8	3,7	4,2	3,9	3,5	5,5	5,5	2,8	-0,6	-2,0	-1,9	-3,5	-4,0	
Comunicações	0,0	-14,2	-14,2	-14,2	-14,2	-14,2	-14,2	-14,2	-14,2	-14,2	0,0	0,0	4,5	4,5	4,5	
Lazer, recreação e cultura	-0,8	-1,2	-0,8	-0,4	-1,1	-3,1	-2,7	-3,6	-3,2	-2,9	-4,1	-4,3	-4,5	-7,7	-7,9	
Ensino	-0,1	-0,3	-0,3	-0,3	-0,3	-0,3	-0,3	-0,3	-0,2	-0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Hotéis, restaurantes, cafés e similares	5,0	5,8	5,5	6,3	5,7	10,0	11,1	11,5	14,0	10,8	10,4	11,3	11,5	11,4	10,9	
Bens e serviços diversos	0,5	0,8	0,7	0,9	1,2	1,7	2,1	3,3	4,1	4,3	4,0	4,8	5,0	5,0	5,0	

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas, cálculos Banco de Cabo Verde.

t.v.h. - taxa de variação homóloga.

Nota: A estrutura de consumo da actual série do IPC (2007 = 100), bem como os bens e serviços que constituem o cabaz do indicador foram inferidos com base no Inquérito às Despesas e Rendimentos das famílias, realizado entre Outubro de 2001 e Outubro de 2002. O IPC encontra-se classificado em doze classes de produtos (classificação do consumo individual por objectivo) e a sua compilação resulta da agregação de três índices de preços regionais (Santiago, São Vicente e Santo Antão).

ECONOMIA NACIONAL
FINANÇAS PÚBLICAS
 Quadro 9

	2012		2012										2013				
	Orçamentado milhões de CVE	Executado em % do Orçamentado	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	
			Taxa de Variação Homóloga em percentagem														
Receitas Totais	40.737	86,0	-6,8	-7,8	-5,8	-9,0	-8,0	-10,6	-10,0	-11,1	-7,6	15,2	9,6	1,1	5,8	1,9	
Receitas Fiscais	32.092	85,7	-2,1	-2,8	-4,2	-3,4	-2,4	-5,2	-4,7	-5,2	-7,0	-3,4	-2,1	-5,6	-2,3	-5,5	
Imposto S/ Valor Acrescentado (IVA)	12.756	81,5	-8,9	-8,0	-10,1	-8,6	-8,0	-8,8	-7,5	-7,4	-10,4	-4,4	-3,2	-7,0	-1,4	-5,2	
Imposto Único S/ Rendimento (IUR)	9.698	88,9	6,5	3,8	5,0	3,8	4,0	-2,2	-2,5	-3,1	-0,6	-5,1	-4,6	-5,1	-4,7	-8,3	
Donativos	4.028	68,7	-67,9	-65,1	-49,1	-70,6	-72,0	-79,0	-79,6	-81,1	-36,3	110,0	338,6	11,5	84,8	57,0	
Despesas Totais	32.209	92,5	-4,8	-0,7	-2,6	-1,3	0,8	-2,2	1,3	1,7	3,4	20,8	11,1	3,3	-2,1	0,8	
Despesas com pessoal	15.729	91,3	4,5	5,6	3,6	1,2	0,3	-0,2	1,0	1,2	2,8	2,9	1,4	1,9	0,2	1,7	
Juros da dívida externa	1.000	115,1	38,2	46,0	-1,3	63,0	53,6	37,3	37,1	35,9	35,1	38,8	8,2	-10,7	19,1	29,6	
Juros da dívida interna	1.410	121,6	34,4	80,3	109,1	7,3	16,7	15,8	18,3	17,7	20,4	----	102,6	-12,8	-14,8	-14,3	
Activos Não Financeiros	24.680	66,0	-2,2	-18,4	31,0	28,0	20,0	16,8	11,0	5,5	5,7	-86,7	-82,1	-25,2	-30,8	-8,4	
			Em percentagem do PIB														
Saldo Global	-16.152	95,3	-3,1	-3,5	-5,7	-5,8	-7,6	-8,4	-9,3	-11,0	-11,1	0,8	0,9	-0,8	-1,4	-2,8	
Saldo Corrente	4.500	41,8	0,1	0,3	1,5	1,9	1,7	2,4	2,2	2,1	1,8	1,0	1,0	0,5	0,6	0,4	
Financiamento	16.151	90,9	2,4	3,7	6,1	6,5	8,3	9,0	10,2	11,4	13,2	1,1	1,2	2,8	2,0	3,4	
Externo (líquido)	15.284	112,7	3,3	4,7	6,1	6,2	7,8	8,7	9,4	10,7	12,4	0,5	0,5	1,8	2,6	4,0	
Interno (líquido)	3.982	97,4	1,0	1,1	1,1	1,3	1,6	1,6	2,1	2,2	3,1	0,9	1,2	1,6	0,7	1,2	

Fonte: Ministério das Finanças.

Notas: Nova estrutura de apresentação das finanças públicas decorrente da adopção da metodologia do novo Manual de Finanças Públicas do Fundo Monetário Internacional.

ECONOMIA NACIONAL
BALANÇA DE PAGAMENTOS
 Quadro 10

	2011	2012	2012 ^P								2013 ^P	
			Milhões				Variação Homóloga (%)				Milhões	tvh (%)
			1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	1º Tri
Balança Corrente	-23.896,9	-18.004,8	-4.004,5	-5.133,0	-3.913,1	-5.017,9	-42,3	-42,1	-23,7	66,1	688,0	-117,2
Bens	-67.206,1	-61.629,5	-13.988,5	-14.419,6	-16.213,0	-17.008,4	-5,4	-20,5	-7,6	1,7	-11.158,8	-20,2
Exportações	16.758,9	15.776,6	4.085,7	4.302,1	3.526,2	3.862,7	20,5	19,0	-23,0	-25,3	3.263,8	-20,1
Importações	-83.964,9	-77.406,1	-18.074,2	-18.721,6	-19.739,2	-20.871,1	-0,6	-13,9	-10,8	-4,7	-14.422,6	-20,2
Serviços	20.449,0	25.951,9	6.342,7	6.453,2	6.463,1	6.694,8	43,0	54,5	8,7	13,7	7.856,5	23,9
Exportações	45.749,4	51.209,7	12.694,1	12.437,8	13.126,9	12.985,7	21,1	20,2	5,6	3,8	13.725,5	8,1
Transporte aéreo	11.250,4	10.627,2	3.016,4	3.028,6	2.631,5	2.544,3	9,3	0,3	-14,2	-16,4	2.978,8	-1,2
Viagens de turismo	27.850,8	33.689,9	8.438,4	8.400,9	9.415,3	9.254,3	23,6	38,8	14,0	12,6	9.492,8	12,5
Importações	-25.300,4	-25.257,8	-6.351,3	-5.984,6	-6.663,7	-6.290,8	5,1	-3,0	2,7	-5,2	-5.869,0	-7,6
Rendimentos	-5.608,5	-5.037,6	-1.023,9	-2.432,5	-600,4	-1.209,4	-49,5	12,0	-28,7	12,9	-959,4	-6,3
Rendimentos de Investimento	-5.526,4	-5.072,1	-1.042,6	-2.436,1	-590,8	-1.231,8	-47,3	13,4	-28,2	16,4	-997,8	-4,3
Rendimentos Investimento Directo	-3.254,7	-1.870,0	-296,2	-1.516,1	-155,8	-420,6	-99,0	-1,5	-85,2	-37,9	-484,4	63,6
Juros Dívida Externa Pública	-805,4	-1.153,6	-359,7	-323,4	73,9	-168,3	79,4	61,5	13,4	23,0	-351,1	-2,4
Juros Dívida Externa Privada (bancos e outros sectores)	-2.411,1	-2.850,3	-441,4	-671,6	-571,9	-692,8	7,2	30,6	-0,6	36,4	-435,4	-1,4
Transferências Correntes	28.468,8	22.710,3	4.665,1	5.265,8	6.437,2	6.505,0	-12,9	-26,0	-11,8	-26,9	4.921,3	5,5
Transferências Oficiais	5.535,2	5.339,0	924,5	1.501,8	1.168,4	1.744,3	-17,6	32,0	-34,8	17,5	841,7	-9,0
Remessas de Emigrantes	13.423,0	13.415,4	3.263,0	3.378,5	3.909,0	3.077,4	16,8	6,2	6,3	-23,1	2.932,2	-10,1
Balança de Capital e de Operações Financeiras	26.152,9	16.922,8	4.909,6	3.481,3	5.568,0	5.586,3	-56,0	-76,6	112,1	1.466,9	3.231,7	-34,2
Balança de Capital	985,0	1.106,7	337,8	295,8	245,9	227,2	16,2	283,7	-9,2	-34,4	120,3	-64,4
Balança Financeira	25.167,9	15.816,1	4.571,7	3.185,5	5.322,1	5.359,2	-58,6	-78,5	126,3	-5.532,0	3.111,4	-31,9
Investimento Directo	8.087,3	4.242,0	1.501,3	455,5	1.761,5	1.773,0	-99,7	-82,7	-590,0	-33,9	323,4	-78,5
Outros Investimentos	13.596,5	15.519,6	3.486,4	5.229,3	4.189,5	4.084,6	43,7	-32,1	37,5	3.513,7	1.430,9	-59,0
Créditos Comerciais	5.499,4	804,3	168,4	26,3	346,9	63,9	-33,6	-112,7	-84,9	3.619,0	163,4	-2,9
Dívida Externa Pública	14.265,7	16.067,5	4.154,9	4.260,8	4.531,6	4.259,6	43,0	30,6	77,6	-43,8	2.185,0	-47,4
Dívida Externa Privada (outros sectores)	-1.189,0	-3.236,6	-1.530,5	1.625,0	-706,9	-1.796,4	-183,12	1.642,3	-785,6	-811,8	-1.050,7	-42,6
Activos Líquidos dos Bancos	-7.361,39	-1.244,6	747,6	-265,5	374,7	452,5	-234,8	-45,4	-144,6	-108,3	-522,6	-169,9
Activos de Reserva	3.484,2	-3.962,2	-420,1	-2.499,4	-641,4	-498,4	-116,5	-151,2	56,4	-88,6	-1.044,9	148,7
<i>Por memória</i>												
Balança Corrente + Balança Capital	-22.957,9	-16.958,9	-3.666,6	-4.837,2	-3.667,2	-4.790,8	-44,3	-44,9	-24,9	79,3	556,8	-115,2

Fonte: Banco de Cabo Verde.

tvh - Taxa de variação homóloga.

P - Provisório.

ECONOMIA NACIONAL
PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS
 Quadro 11

	2011	2012										2013				
	Dez	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	
Taxas de Câmbio do CVE (valores médios)																
USD	83,6	83,8	86,0	88,0	89,7	89,1	85,9	85,0	86,0	84,1	83,1	82,5	85,0	83,8	84,9	
Libra	130,6	134,0	137,1	136,9	139,8	139,9	138,2	136,8	137,2	135,8	132,8	127,9	128,1	134,0	129,9	
Índice de Taxa de Câmbio Efectiva Nominal (2001=100)	104,5	104,4	104,1	103,8	103,6	103,7	104,1	104,2	104,1	104,3	104,2	104,5	104,4	104,4	104,1	
Índice de Taxa de Câmbio Efectiva Real (2001=100)	115,5	114,3	115,1	115,3	116,8	116,2	116,5	117,2	117,2	117,5	118,2	117,2	115,3	115,6	115,1	
Taxas de Juro ¹																
Taxa de Absorção de Liquidez ²	1,8	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	3,3	
Taxa de Cedência de Liquidez ²	7,3	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	8,8	
Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Crédito ³																
91a 180 dias	9,0	9,7	9,6	9,6	9,8	10,0	10,1	10,1	9,9	10,1	10,0	10,2	10,1	10,0	9,9	
181dias a 1ano	9,0	10,0	9,6	9,7	9,5	9,5	9,1	9,1	9,2	9,3	9,3	9,1	9,5	9,3	9,2	
Superior a 10 anos	9,2	9,3	9,3	9,3	9,3	9,3	9,3	9,3	9,3	8,8	9,3	8,8	8,8	8,8	8,8	
Descoberto	16,0	16,9	17,0	17,1	17,2	16,7	17,0	17,0	16,8	16,3	17,0	16,7	16,6	16,5	16,4	
Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Depósitos de Residentes ³																
31a 90 dias	9,0	3,4	3,5	4,2	3,5	4,0	4,0	4,0	4,2	4,1	4,0	4,3	4,4	4,1	4,1	
91a 180 dias	9,0	3,9	3,8	3,7	4,1	4,1	4,3	4,3	3,9	4,0	4,1	4,0	3,9	3,9	3,9	
181dias a 1ano	9,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	3,8	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3	
1a 2 anos	16,0	4,8	4,8	4,8	4,8	4,8	4,9	4,9	4,9	4,9	5,2	5,2	5,2	5,2	5,4	
Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Depósitos de Emigrantes ³																
31a 90 dias	3,5	3,5	3,5	5,2	3,5	5,1	4,4	4,4	5,5	5,6	5,5	5,5	5,5	5,4	5,5	
91a 180 dias	4,2	4,2	4,2	4,1	4,2	4,2	4,3	4,3	4,4	4,0	4,4	4,4	4,5	4,4	4,3	
181dias a 1ano	4,2	4,2	4,2	4,1	4,2	4,1	4,1	4,1	4,1	3,7	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	
1a 2 anos	5,0	5,1	5,2	5,3	5,3	5,4	5,5	5,5	5,5	5,5	5,6	5,6	5,6	5,6	5,6	
Bilhetes de Tesouro ³																
91dias	4,1	4,0	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	
182 dias	4,2	4,2	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3	4,1	4,0	4,0	4,0	4,0	4,2	4,2	
364 dias	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	
Agregados Monetários (t.v.h. em %, fim de período) ⁴																
Activo Externo Líquido	-1,7	-2,4	1,1	9,6	14,7	24,3	29,1	28,7	41,0	19,3	0,0	19,7	18,6	19,1	13,8	
Reservas Internacionais Líquidas do Banco de Cabo Verde	-1,4	-0,1	12,1	27,4	26,8	30,0	27,9	38,4	38,3	14,0	0,0	14,0	9,2	9,9	16,5	
Activo Interno Líquido	0,0	4,5	5,3	4,4	2,5	-2,8	-3,2	-4,8	-3,6	2,5	0,0	2,5	-0,4	-0,6	3,3	
M2	3,3	3,1	4,4	5,4	4,7	1,7	2,0	0,6	3,3	5,8	0,0	5,9	3,4	3,3	5,4	
M1	-5,5	-5,9	-9,3	-7,0	-6,0	-11,4	-8,2	-9,8	-4,8	5,2	0,0	4,3	2,4	3,3	5,8	
Agregados de Crédito Bancário (t.v.h. em %, fim de período) ⁴																
Crédito Interno Líquido	10,3	5,7	7,6	4,2	4,3	0,3	-0,2	-1,3	-1,7	1,8	0,0	3,5	3,0	1,7	2,7	
Crédito Líquido às Administrações Públicas	13,2	-0,6	1,3	6,7	4,6	-4,5	-13,0	-11,8	-13,1	16,1	0,0	20,3	17,8	14,1	18,3	
Crédito à Economia	9,8	7,2	9,1	3,6	4,2	1,4	2,9	1,2	1,1	-1,1	0,0	0,1	-0,1	-0,9	-0,8	
Empresas Públicas não Financeiras	190,0	81,8	62,0	29,8	36,7	44,3	44,6	-6,1	-1,8	-4,5	0,0	-4,5	-4,4	-4,6	-4,7	
Empresas Privadas	9,4	6,8	8,8	3,4	4,0	1,1	2,5	1,3	1,1	-1,1	0,0	0,1	0,0	-0,8	-0,7	

Fonte: Banco de Cabo Verde.

t.v.h - taxa de variação homóloga.

¹ A partir do mês de Janeiro de 2012 incluiu-se nos cálculos das taxas de juro, para além do banco central, seis bancos comerciais que operam no país. Cabe salientar que os dados referentes ao período anterior incluem apenas quatro bancos comerciais.

² Em % valores médios.

³ Em % valores ponderados.

⁴ A partir de Janeiro de 2012 passou-se a incluir todas as instituições do sistema bancário nacional com excepção do Ecobank.

ECONOMIA NACIONAL
 OPERAÇÕES DE POLÍTICA MONETÁRIA
 Quadro 12

Data de Colocação	Tipo Instrumento	Prazo dias	Taxa de Juro (%) Média Ponderada	Proposta	Colocação	Stock de Emissões
				em milhões de CVE		
05-12-12	TIM	180	5,75	400	400	3.002
12-12-12					-300	2.702
12-12-12	TIM	180	5,75	300	300	3.002
19-12-12					-1702	1.300
04-01-13					-400	900
04-01-13	TIM	90	5,58	300	300	1.200
11-01-13					-300	900
11-01-13	TIM	60	5,49	500	500	1.400
15-01-13					-300	1.100
16-01-13	TIM	61	5,40	500	500	1.600
21-01-13					-300	1.300
23-01-13	TRM	14	5,75	400		1.700
04-02-13	TIM	91	5,44	300		2.000
06-02-13					-400	1.600
06-02-13	TRM	14	5,75	400		2.000
20-02-13					-400	1.600
20-02-13	TRM	14	5,75	200		1.800
27-02-13	TRM	14	5,75	200		2.000
06-03-13					-200	1.800
06-03-13	TIM	61	5,38	300		2.100
12-03-13					-500	1.600
13-03-13					-200	1.400
13-03-13	TIM	61	5,38	400		1.800
18-03-13					-500	1.300
20-03-13	TIM	90	5,31	400		1.700
27-03-13	TRM	14	5,75	300		2.000
03-04-13	TRM	14	5,75	300		2.300
04-04-13					-300	2.000
10-04-13					-300	1.700
17-04-13					-300	1.400
06-05-13					-300	1.100
06-05-13					-300	800

Fonte: Banco de Cabo Verde.

TIM - Títulos de Intervenção Monetária, emitidos pelo BCV para prazos até 52 semanas.

TRM - Títulos de Regularização Monetária, emitidos pelo BCV para prazos até 14 dias.

